

MANIFIESTO EN SOLIDARIDAD A LOS QUILOMBOLAS DE ORIXIMINÁ AMENAZADOS POR LA MINERÍA

Las organizaciones abajo firmantes expresan públicamente su solidaridad a los quilombolas de Oriximiná, en el Estado de Pará, amenazados por la explotación minera en sus territorios tradicionales y no respetados en su derecho a la consulta previa, libre e informada.

El emprendimiento es de la mayor productora de bauxita de Brasil, Mineração Rio do Norte (MRN) cuyos accionistas son poderosas empresas nacionales e internacionales: Vale, BHP Billiton, Rio Tinto Alcan, Companhia Brasileira de Aluminio, Alcoa Aluminio, Alcoa World Alumina, Hydro y Alcoa Awa Brasil Participações.

En 2013, el Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA le concedió Licencia de Operación (LO 1172/2103) a Mineração Rio do Norte para la explotación de la meseta Monte Branco la cual incide parcialmente en la Tierra Quilombola Moura. La Licencia de Operación fue **otorgada sin previa consulta a los quilombolas**, sin un estudio para evaluar los impactos para esta población y sin el establecimiento de medidas mitigatorias y/o compensatorias para los quilombolas.

El hecho fue denunciado ante el Ministerio Público Federal, ante el IBAMA y la Fundación Cultural Palmares (vinculada al Ministerio de Cultura) sin que hasta el momento se hayan tomado medidas efectivas para reparar dicha situación.

Otras cuatro mesetas con incidencia en las Tierras Quilombolas Alto Trombetas y Jamari/Último Quilombo se encuentran actualmente en proceso de licenciamiento ambiental (Cruz Alta, Cruz Alta Leste, Peixinho y Rebolado) con previsión de inicio de laboreo para 2021.

En 2012, el Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio le concedió a MRN autorización para las investigaciones geológicas en el área de dichas mesetas dentro de los límites de las tierras quilombolas sin consulta o información previa. Estos estudios involucraron a más 60 trabajadores, equipos pesados, apertura de ramales y deforestación dentro de los límites de las tierras quilombolas.

Los quilombolas denunciaron la situación al Ministerio Público Federal, el que Recomendó la cancelación de la autorización hasta la consulta previa, libre e informada. El ICMBio acató la Recomendación y en enero de este año la autorización fue cancelada.

A partir de este hecho, MRN y la Fundación Cultural Palmares dieron inicio a una fuerte presión para que los quilombolas manifestaran su conformidad con los estudios confrontando el derecho al consentimiento previo, libre e informado.

Desde febrero, se vienen promoviendo reuniones por parte de la Fundación Cultural con los quilombolas, supuestamente a título de información pero que, en realidad, son intentos de constreñir a los quilombolas para que acepten rápidamente la realización de los estudios de la minera.

Dichas reuniones han sido definidas de forma atropellada, no respetando las diversas instancias de decisión de los quilombolas ni su forma tradicional de deliberar, favoreciendo la división entre las comunidades. Las reuniones han contado con la ostensiva participación de MRN e incluso de políticos locales en defensa de la empresa. Hasta hoy, los quilombolas no cuentan con las informaciones básicas sobre los estudios geológicos y los de impacto ambiental, planificados para tener lugar aun en el corriente año.

La Fundación Palmares no ha cumplido todavía el compromiso asumido en febrero de 2013 de elaborar una propuesta de plan de consulta para orientar el proceso de información, el diálogo y la construcción de acuerdos con MRN. Y lo que es aun peor, la Fundación Cultural Palmares viene repetidamente alegando que la consulta no es necesaria en la fase de estudios, contrariando el principio básico de la consulta que es el de ser **previa**.

La presión continúa comprometiendo los principios de la buena fe y de la libertad. Y la principal reivindicación de los quilombolas, que es la titulación de sus tierras, está olvidada. Las Tierras Quilombolas Alto Trombetas, Jamari/Último Quilombo y Moura no han tenido aun ni siquiera el Informe Técnico de Identificación y Delimitación publicado, a pesar de estar listo.

Nos solidarizamos con los quilombolas y exigimos que el gobierno federal actúe con imparcialidad, promueva el entendimiento en lugar de favorecer los planes de la minera, y garantice una consulta realmente previa, libre e informada reconociendo y respetando el modo y el tiempo en el que los quilombolas toman sus decisiones, según lo garantiza la Convención 169 de la OIT.

29 de agosto de 2014

Firman

Dom Bernardo Johannes Bahlmann, Bispo da Diocese de Óbidos

Comissão Pró-Índio de São Paulo

Malungu - Coordenação Estadual das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará

Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - Abong

Coordenação Nacional de Entidades Negras – Conen

Movimento Nacional Pela Soberania Popular Frente à Mineração- MAM

Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração

Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – FBOMS

Processo de Articulação e Diálogo - PAD

Rede GTA

Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB

Movimento Sem Terra - MST

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - CONIC

Fórum Ecumênico ACT Aliança Brasil – FEACT Brasil

Comissão Pastoral da Terra – CPT Nacional

Associação Juízes para a Democracia

Instituto de Estudos Socioeconômicos - Inesc

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase

Associação dos Remanescentes de Quilombo de Peafú

Associação das Comunidades Quilombolas do Município de Óbidos

Federação das Organizações Quilombolas de Santarém

Pastoral Social de Óbidos

Comissão Pastoral da Terra de Óbidos

Comissão Pastoral da Terra de Santarém

Comissão Pastoral da Terra de Itaituba

Congregação do Verbo Divino

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alenquer

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Oriximiná

Comissão Atingidos pelas Barragens do Rio Trombetas

Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - Cedenpa

Justiça nos Trilhos

Fórum da Amazônia Oriental

Oficina Escola de Lutheria da Amazônia

Iepé Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

Centro de Trabalho Indigenista

Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB

Conselho Indigenista Missionário - Cimi

Coordenadoria Ecumênica de Serviço - CESE

Pastoral Afro-brasileira

Koinonia – Presença Ecumênica e Serviço

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE
Abrace a Serra da Moeda
Movimento Ame a Verdade
Associação Alternativa Terrazul
Brigadas Populares
Centro de Cultura Negra do Maranhão
Criola
Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular
Movimento Debate e Ação - MdA
Movimento de Saúde – MSP MA
Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - Cedefes
As Irmãs de Notre Dame de Namur
Centro de Estudos Bíblicos – CEBI
Fórum Carajás
Justiça Global
SOS CORPO - Instituto Feminista para a Democracia
Movimento Xingu Vivo Para Sempre
Movimento Negro de Altamira
Movimento de Mulheres do Campo e Cidade Regional Transamazônica e Xingu
Coletivo de Mulheres de Altamira
Instituto Brasileiro de Educação, Integração e Desenvolvimento Social – Ibeids
Observatório dos Conflitos no Campo/UFES
Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais – GESTA/UFMG
Comitê Quilombos da Associação Brasileira de Antropologia
Grupo de Estudos Desenvolvimento Modernidade e Meio Ambiente/UFMA
Grupo de Pesquisa Historicidade do Estado e Direito/UFBA
Grupo Mulher Maravilha
Instituto Socioambiental - ISA
Terra de Direitos
Instituto Universidade Popular – UNIPOP
SOF – Sempreviva Organização Feminista
Operação Amazônia Nativa – OPAN
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Juruti
Associação Rádio Comunitária de Oriximiná – RCO
Associação das Famílias da Casa Familiar Rural de Óbidos
Consultoría para los Derechos Humanos y el Desplazamiento – CODHES (Colômbia)
ADDAF – Associação de Defesa e Desenvolvimento Ambiental de Ferros
Ação Franciscana de Ecologia e Solidariedade
Articulação Antinuclear Brasileira
Associação de Conservação Ambiental Orgânica - Santa Maria de Itabira
Associação das Vítimas do Césio 137
Articulação dos Atingidos pela Mineração do Norte de Minas
Associação Alternativa Terrazul
Associação Brasileira de Reforma Agrária
Associação Para a Recuperação e Conservação Ambiental
Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária – AMAR
Associação de Proteção ao Meio Ambiente - APROMAC
Associação de Saúde Ambiental – TOXISPHERA
Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida – APREMAVI /SC
Associação do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de Belo Vale
Associação PRIMO - Primatas da Montanha
Brasil Pelas Florestas
Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de MG
Coletivo Margarida Alves

CEPASP – PA
Campanha Pelas Águas e contra o Mineroduto da Ferrous
Cáritas Diocesana de Sobral – CE
Cantos do Mundo
Consulta Popular
Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas – CONAQ
Central Única dos Trabalhadores – CUT
Centro Franciscano de Defesa dos Direitos
Centro de Ecologia Integral de Betim - CEIB
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria – CNTI
CSP- Conlutas
Conselho Pastoral dos Pescadores
Comissão Paroquial de Meio Ambiente (CPMA) de Caetité
Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – Montes Claros MG
Evangélicos Pela Justiça
Educafro Minas
Frente de Luta pelos Direitos Humanos
Grupo de Extensão Universitária - Organon (UFES)
Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA/UFMT
Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro (Angá)
Greenpeace
Grupo Franciscano de Educação Ambiental
Guará – Associação dos Guardiões da Rainha das Águas
Hutukara Associação Yanomami (HAY)
Instituto Caracol - iC
Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS
Juventude Atingida pela Mineração - PA e MA
Juventude Franciscana do Brasil – JUFRA
Justiça Global
Levante Popular da Juventude
Marcha Franciscana
Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB
Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA
Movimento pela Moralidade Pública e Cidadania - Ong Moral MT
Movimento pelas Serras e Águas de Minas
Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela
Movimento Guará e Xô Mineradoras
Movimento Paulo Jackson – Ética, Justiça e Cidadania
Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté - MACACA (Caeté/MG)
Movimento dos Atingidos pelo mineroduto Minas-Rio de São Domingos do Prata – MG
Marcha Mundial de Mulheres
Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA)- Universidade Federal de São João del Rei
Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil – RS
Ordem Franciscana Secular – OFS
Pastoral da Juventude Rural - GO
Pedra no Sapato
Pastorais Sociais / CNBB
Rede Brasileira de Justiça Ambiental
Rede Cearense de Juventude pelo Meio Ambiente – RECEJUMA
Rede Axé Dudu
Rede Brasileira de Ecossocialistas
Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental – REMTEA
Rede Causa Comum
Rede Franciscana de Justiça, Paz e Ecologia - Sinfrajupe
REAJA

Rede Brasileira de Pesquisas em Nanotecnologia
Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia – SINFRAJUPE
Serviço Verbita (SVD) de JUPIC
Secretariado de Missão e Evangelização da Província Franciscana Santa Cruz
Serviço Franciscano de Justiça, Paz e Integridade da Criação - OFM/PSC
Sindiquimica - PR
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Açucena - MG
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Simonésia - MG
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha - MG
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canaã dos Carajás – PA
Sindicato Unificado da Orla Portuária - SUPPORT ES
Serviço Interfranciscano de Ecologia e Solidariedade – SINFRAJUPE
Sindicato Metabase Inconfidentes
SOS Serra da Piedade (MG)
UNICON - Unidos Por Conceição
VIVAT International